

A assistência a alienados

A falta de assistência aos alienados é assunto que continua na ordem do dia. Por todo o país há milhares de loucos ameaçando a vida dos pacíficos cidadãos. Depois da sangrenta scena de Caminha que custou a vida a um dos mais distintos homens de ciência a imprensa fez silêncio em volta do melindroso caso. E todavia a morte daquelle cientista não teve o condão de modificar este estado vergonhoso de coisas.

No Manicómio Miguel Bombarda a sua população está excedida. No velho edificio da rua da Cruz da Carreira há doentes a mais. A sua lotação tem um excesso de cinquenta por cento. Nos corredores, na mais triste promiscuidade, há centenas de desgraçados formando singulares tapetes humanos que causam calafrios de morte.

O hospital não leva mais. E todavia o número dos alienados aumenta numa progressão assustadora. De todos os pontos da provincia clama-se contra a existência de mais um louco, grita-se pela hospitalização de mais um doente para que não tenha que registar-se mais uma vítima!

No Conde Ferreira há vagas, mas não há verba para admitir mais doentes. O resultado é o mesmo: não podem hospitalizar-se mais loucos.

Para obviar o mal o governo votou uma verba que permite a conclusão das obras do novo Manicómio, em construção no Campo Grande.

Mas, concluído este edificio, o problema continuará insolúvel. No novo Manicómio serão admitidos mil loucos. Estando computado em 20.000 o número de loucos, ficarão por hospitalizar 19.000! E desconhecendo o Hospital de Rilhafes, fazendo-o voltar à sua situação normal, quantos alienados ficarão na rua?

Em qualquer dos casos a situação é difícil de resolver. Só encontrará uma solução, quando as entidades competentes pensarem em criar novos meios de defesa dos alienados. Isto é: quando se organizarem novos hospitais para loucos.

A falta de assistência a estes desgraçados conduz a verdadeiros actos de loucura. Ontem um jornal—a que chega o descaro!—anunciava que numa casa da rua do Arco do Cego se recebiam loucos, garantindo-se a cura.

Só em Portugal é que estes casos se dão. O Estado não resolve o problema e um ou mais indivíduos, sem o menor reboço, vão para as colunas dos jornais anunciar a existência de pequenos manicómos, em águas furtadas, onde se fazem curas assombrosas—curas que deixam a perder de vista as realizadas por autênticos psiquiatras nos estabelecimentos de especialidade!

E' vergonhoso, mas é assim! A falta de pudor vai ao ponto de se explorar com este triste espectáculo que é o de negar aos loucos a devida assistência.

E por quanto tempo ainda estaremos à mercê do primeiro doido que nos tire a vida e à mercê desses bandidos que até com a loucura exploram?

SACCO E VANZETTI

Um comício formidável em Nova York

NOVA YORK, 23.—As organizações operárias promoveram em Madison Garden um comício formidável em defesa de Sacco e Vanzetti, cuja demorada clausura tem merecido intensos protestos. Nesse comício, o processo de Massachusetts foi considerado uma tentativa sinistra contra a inocência de dois operários, protestando-se contra uma justiça de classe para defesa dos privilégios da burguesia.—Especial.

Contra a carestia da vida

Realizou-se em Évora uma importante sessão

EVORA, 21.—Promovida pela União dos Sindicatos Operários realizou-se uma sessão contra a carestia da vida que esteve largamente concorrida. Aberta a sessão, o presidente num largo discurso descreveu as várias fases por que tem passado a organização operária no que concerne a carestia da vida. Historiou as negociações feitas entre os sindicatos operários e os governantes aconselhando o operariado a seguir um caminho mais decisivo, que se harmonize com as necessidades do momento. Foi muito aplaudido.—E.

OS ACONTECIMENTOS DE ITALIA

Represálias violentas do fascismo contra os adversários

Para consolidar ainda mais a sua instituição de terror e opressão, o fascismo abafa, ou procura abafar toda a manifestação de pensamento e toda a actividade dos adversários. Em Itália também se esmagou brutalmente a oposição. Os direitos mais elementares em países que, sequer, não são democráticos, e, menos ainda, socialistas, têm sido suprimidos rancorosamente. Actualmente, só o partido socialista e os sindicatos fascistas podem funcionar livremente.

Na noite de 9 para 10 do corrente, em todas as cidades e vilas de Itália, a policia invadiu e occupou assentos de todas as colectividades não fascistas, fazendo apreensões de documentação.

Os fascistas deliraram. Uma grande parte da imprensa fascista rejubila com as medidas tomadas. A outra parte, manifesta-se mais extremista e quer que as medidas vão mais longe, não se sabendo, é claro, como isso seja, agora, possível.

O Impero é o jornal fascista mais atacado de loucura furiosa. Em suas colunas lê-se o seguinte:

—Matou-se, enfim, essa criatura monstruosa que se chamava liberdade de imprensa, e ninguém fica a chorar a sua perda. Também se matou a liberdade de associação. O fascismo é a afirmação de que só deve reinar a politica do partido dominador.

O referido jornal acha insufficiente as condenações por contumacia dos expatriados, entendendo mais prática a lei romana, que autoriza todo o homem a matar os «inimigos da pátria» onde quer que se encontrem.

Na sessão da Câmara do dia 10 do corrente, a maioria fascista pronunciou a expulsão das minorias democrática, republicana, católica, socialista unitária, socialista maximalista e comunista. Ao todo, 124 deputados.

O estado de sítio continua persistindo em toda a península, não permitindo que se conheça todo o horror da situação e toda a extensão das represálias que se seguiram ao atentado em Bolonha.

O que vai por esse mundo fora

O regime burguês

As revoltas no Brasil

ROMA, 23.—A embaixada brasileira publicou um comunicado desmentindo a gravidade do movimento revolucionário no Estado Rio Grande do Sul, imediatamente reprimido, ao mesmo tempo que toda a população brasileira tributa grandes manifestações ao novo presidente dr. Washington Luis.—L.

Caminhos de ferro sob penhor

PARIS, 23.—O empréstimo de 75 milhões de francos suíços, para os caminhos de ferro de Alsacia-Lorena, foi inteiramente subscrito.—L.

A constituição mexicana

MEXICO, 23.—O Senado aprovou uma emenda à Constituição politica tornando possível a reeleição do presidente da república.—L.

Sob o fascismo

Contudo, a sombra apavora...

ROMA, 23.—Uma ordem do dia do partido fascista contém um artigo de ataque à campanha feita no estrangeiro pelos jornais democráticos e bolchevistas e contrapondo-lhe a disciplina do povo italiano e a solidez do regime fascista. A mesma ordem do dia anuncia a próxima entrada em vigor da lei de defesa do Estado, com o restabelecimento da pena de morte e a constituição de tribunais especiais.—L.

Sindicalismo dos forçados

ROMA, 23.—O jornal oficial publica um decreto reconhecendo personalidade jurídica à confederação nacional fascista de transportes marítimos e aéreos.—L.

"Acção directa" de um fascista

GENOVA, 23.—Em consequência dos resultados do inquérito acerca da sonegação de alguns milhões de liras, acaba de ser detido o capitão Giulietti e dissolvida a Federação Marítima.—L.

Limpendo as mãos à parede

ROMA, 23.—A Federação Nacional dos Pioneiros do Trabalho, sob a presidência do senador Raineri, aprovou uma moção exprimindo a sua profunda gratidão ao chefe do governo pela obra já executada, e a mais completa fé no êxito da batalha económica. A Federação deu uma recepção em honra do senador Marconi, ao qual prestou a sua homenagem, oferecendo-lhe um objecto de arte.—L.

Murmúros da guerra

ROMA, 23.—O chefe do governo determinou que a milicia voluntária fascista estabeleça postos fixos e patrulhas de vigilância, ao longo da fronteira italiana.—L.

Assuntos mentais

A imprensa em Espanha

MADRID, 23.—A estatística oficial da imprensa salienta que, desde janeiro de 1922 até setembro de 1923, no momento do início do Directório, haviam feito a sua inscrição na prefeitura 218 jornais e revistas, dos quais se publicaram 140. De janeiro de 1925 até setembro último, inscreveram-se 311 jornais e revistas, dos quais se publicaram 108. Estes números demonstram que, em dois períodos iguais de tempo, o número de inscrições aumentou de 93.

A' maneira do «Século»

LONDRES, 23.—O marquês de Reading, sir David Lloyd e sir Thomas Cato compraram a Lyle George o lote de acções da United Newspapers Limited, empresa proprietária do diário londrino Daily Chronicle.—L.

Na Lombardia, principalmente em Milão, os bandos fascistas senelham-se a horríveis ciclones. O número de vítimas eleva-se a centenas e o de feridos é impossível calcular-se, pois, preferem geralmente um curativo sumário a terem de referir os factos, recedendo as represálias.

Entre os feridos contam-se os jornalistas Leonetti, comunista; Sciarini, socialista, que se encontra no hospital em estado grave; Silvestri e o romancista Mário Mariani.

Foram assaltadas as casas de várias personalidades consideradas, mas pertencendo à oposição ou não comungando no fascismo.

As sedes da C. G. T. reformista e da Sociedade Editorial «Cultura» foram devastadas sob o patrocínio de organizações fascistas responsáveis. O «fascio» de Milão, por exemplo, organizou uma lista de pessoas a agredir e de organizações a atacar.

Nem os católicos escapam, a-pesar das preces por eles erguidas a Deus, em acção de graças por se ter salvo a vida de Mussolini.

Em Brescia, as organizações católicas foram as mais visadas pelos bandos fascistas. A redacção do jornal O Cidadão de Brescia foi assaltada e foram destruídas as oficinas de impressão. As sedes de missões católicas foram também saqueadas. O cenáculo da juventude intelectual católica também foi destruído. Quinze círculos católicos de Veneza também foram devastados.

As perseguições dos fascistas encarnam-se contra todas as classes e categorias, ninguém sendo poupado desde que não aprobe incondicionalmente a acção do fascismo.

Numerosos jornais, tipografias e sociedades editoriais e, também, laboratórios científicos e residências de sábios, foram destruídos por fascistas sem o menor respeito pela activa inteligência de homens que cotidianamente dão relevo a um país e assombram o mundo.

Um doutor promovido por distinção

LONDRES, 23.—A universidade de Cambridge conferiu o grau de doutor honorário ao «maharajah» de Burdwan, ao sr. MacKengie King, primeiro ministro do Canadá e ao sr. Cosgrave, presidente do Estado Livre da Irlanda.—L.

Uma tragédia do Pirandello

ZURICH, 23.—A nova tragédia de Pirandello, «Diana e Tudar», obteve um grandioso êxito.—L.

A estação tempestuosa

O naufrágio de um barco inglês

LONDRES, 23.—As tempestades que têm assolado toda a Europa ocidental, os mares do norte e o Atlântico, diminuíram ontem de intensidade, esperando-se que estejam terminadas. Reine toda a esperança de o navio britânico «Aldworth», que há dois dias se encontra em grave perigo, poder alcançar o seu porto. A tempestade levou-lhe as baleias e a ponte do comando, pedindo socorro durante muitas horas pela telegrafia sem fios, até que lhe apareceu o «Andania», que nada pôde fazer devido ao estado do mar.

Logo que moderou o temporal, o «Aldworth» começou movendo-se pesadamente. O último radiograma do comandante do «Andania» para as autoridades marítimas, diz:

«Devo prestar a minha maior admiração à heroica conduta e magnifico trabalho do capitão e tripulação do Aldworth.—L.

Um inimigo da Italia que o fascismo não vence

ROMA, 23.—Em consequência de violentas tempestades na região de Fiume e da alta Italia, todos os lagos subiram extraordinariamente de nível, originando a interrupção das comunicações e importantes prejuízos.—L.

O scisma bolchevista

O saudoso e consagrado Zinovief

MOSCOWIA, 23.—Discursando na comissão executiva da Internacional Comunista, Boukharine fez notar especialmente que os acontecimentos da China e a greve dos mineiros ingleses se levantaram durante o tempo que Zinovief se manteve na presidência da Terceira Internacional.—L.

O lamentoso e desgraçado Trotski

MOSCOWIA, 23.—Trotski está caindo em completa desgraça. O comité internacional comunista resolveu por unanimidade reelevar Zinovief à presidência da Terceira Internacional.—L.

Diversas notícias

Cruz Vermelha

BERNE, 25.—A duodécima conferência da internacional da Cruz Vermelha, na qual estão representados 27 governos, deliberou constituir uma União Internacional, nomeando a respectiva comissão executiva.—L.

Aviação francesa

HAJUNGA (MADAGASCAR), 23.—Chegou o aviador francês Bernard, completando assim o raid Marselha-Madagascar, num total de 15.000 quilómetros.—L.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5-516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 21 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 631. Os sindicatos que desejem adquirir quantidade terão-ha um abono de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

CARTA DO PORTO

Sob a acção do temporal vão-se desmoronando prédios, com grave prejuizo e risco dos inquilinos

PORTO, 21.—O temporal voltou com as suas cólicas fúrias e com os seus estridentes e fluidicos bombardeios eléctricos. A cidade estremece sob os violentos empuxos dos silfos desabridos e as infinitas e grossas cordas pluviais inundam e empapam de lama as ruas do burgo.

Mas que de extraordinário haverá nos plútonicos e reverberantes resplandores-relâmpagos e nos glaciais e impetuosos desfeiteamentos do grampo que cai, se estamos a largar o outono e a atascarmo-nos no inverno?

Há muitíssimo. Enquanto numa hora de fatídico azar, para as bandas de Espoadade (Gondomar) o estorrio infernalmente reboante duma caldeira põe em estilhaços uma fábrica de fundição e de cerra e soterra uma aluviação de trabalhadores, cadaverizando sete e ferindo mais de oitenta—e portas adentro da invicta prosseguem os trágicos desmoronamentos, camaretelados pelos voraginosos impetuosos.

Ainda as súptilas aflições daquelas onze criaturas que moravam na derrida ilha da rua do Pombal, assolada pela tempestade, não conseguiram titilar o filantropismo capaz de lhe dar guarida certa—e já hoje, as primeiras duas horas da madrugada, um outro prédio, da rua da Vitória, acaçou fragorosamente, rasteirando nos seus escombros quatro dos inquilinos, um dos quais ferido de certa gravidade!

A casa já anunciava positivo aluimento—como tantas outras que para ali existem em sinistro estado agónico de derrocada próxima.

Mas por mais clangoroso que seja o toque da trombeta do perigo, as nossas entidades oficiais não ouvem o estridor das ruínas nem os gritos lancinantes das vítimas colhidas de emboscada... A medida que os proprietários ignóbilmente exploram os inquilinos sob a condição expressa de que jamais mandarão meter um simples prego numa ripa apodrecida, as autoridades vão retocando na conformista paciência duma população moralmente castrada...

E' mercê desta circunstância degradante, verdadeiramente exuvialhada dos direitos de um povo, que ao batalhão dos seus domicílios se foram enquadrar mais 20 pessoas, mais sete famílias, que sofreram a sangrenta afronta de sentirem cair-lhes em cima o arruinado tecto da habitação que pagavam...

Mas isto não importa—nem às juntas, nem à câmara, nem ao governo civil, nem ao poder central. E como esta santa paz do senhor jamais, pelo visto, é alterada, um estimado senhorio da rua dos Guindais vai intransigentemente notificando aos seus inquilinos que têm agora de pagar 50, 60 e 70\$00 por umas poçolas de pouca capacidade quadrada, mas de bastantes buracos nos soalhos, nas paredes e nos tectos, dentro dos quais passeiam aqueles domésticos roedores muito nossos conhecidos, quando não pulam em cima mesmo dos tristes catres...

Esta beleza de senhorio é o tal dono do cacifo n.º 40, cujo morador paga 18\$00 e não 30\$00 como dissemos. Há oito meses pagava 12\$00, sofreu nessa altura um aumento de 6\$00 e agora exige aquela quantia que já indicámos. Isto é: num ano sofre um agravamento de 5\$800 sobre os 12\$00, em virtude de não fazer qualquer reparação nos pobres cabesres...

Conclusão: vai-se, abusivamente, roubando o inquilino à medida que ele se vai também sujeitando ao perigo iminente de ter de ir para a morgue, para o hospital ou para a rua...

Os feridos que foram conduzidos ao hospital da Misericórdia, pelos Municipais e Portugueses, são:

Delina Moreira Soares, de 50 anos, doméstica, que sofreu escoriações no antebraço esquerdo, perna direita e pé esquerdo, contusões no tórax e parece que fractura da coluna vertebral.

Maria Madalena Moreira, de 65 anos, contusão tóraxica e parece que fractura do esterno.

Recolheram as duas em estado grave à enfermaria n.º 13.

Cristóvão da Rocha Soares, de 58 anos, tipógrafo, com ferida contusa no couro cabeludo e contusões com escoriações na perna direita e joelho esquerdo.

Recolheu à sala de observações.

Júlia Madalena Ventura, de 30 anos, casada, com ferida contusa no couro cabeludo.

Depois de pensada foi para casa.

Na Escola Comercial de Ferreira Borges

Um interessante sarau académico

Promete ser imponente o sarau que a secção dramática da Associação Académica da Escola Comercial de Ferreira Borges projecta realizar no sábado, 11 de Dezembro, nas salas do Gremio Lafonense.

A imprimir-lhe maior realce tem a coadjuvação desinteressada de gentis alunas da Escola Comercial Feminina. O produto líquido deste sarau virá reforçar os fundos do cofre de assistência desta associação, que tão gloriosamente se tem mantido através de diversas vicissitudes, com o fim de proporcionar aos alunos menos remediados o indispensável material didáctico com o qual possam accorrer às inadiáveis exigências do ensino.

Tão simpática ideia é de molde a exigir de todos a mais sagrada colaboração, e assim o espera a direcção das entidades a quem ela vai ser pedida.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

OS PENHORISTAS

Uma vergonhosa manobra

Não provaram os prestamistas, de uma maneira fundamental, a impossibilidade de cumprir o disposto no último decreto do Governo. Limitaram-se, num jogo malabar de palavras, a asseverar que não podiam respeitar a medida governamental. O juro de 18 % ao ano era insufficiente. Com ele não poderiam viver. E invocaram as contribuições industriais e falaram da situação do pessoal num côro de lamentações que concitou a atenção do legislador.

Os empregados, em ocasiões difíceis, são sempre o bode expiatório. Em todas as situações, quando a gula dos exploradores está ameaçada, fala-se da miséria dos empregados, traça-se com tintas fortes a sorte dos humildes servidores de uma empresa. Mas a sua sorte só é merecedora do carinho paternal quando venta, quando o barómetro dos interesses acusa tempestade. Foi assim em todos os tempos. Será assim enquanto o embuste galgar os pórticos da Razão.

O cortejo de vítimas que em triste romagem tem passado pelo ecran da imprensa não teve o poder suggestionador de estabelecer uma resolução inabalável. Estava convencido que os juros não excedessem dezoito por cento ao ano. E quando se estabeleceu esse princípio contou-se com os prós e contras que os prestamistas poderiam ter. Verificou-se, enfim, que não era absurda

a medida, que se propunha o razoável.

Convençidos dessa grande verdade ficámos todos: os que não recorrem à casa de penhores e os que por fatalismo para ali são conduzidos.

Os prestamistas gritaram. Choraram a sua miséria, disseram que não poderiam viver com um juro tão diminuto. E os prelos gemeram com as suas representações. Todos os jornais, com excepção de A Batalha, publicaram a defesa desses «desgraçados». Lamuriaram essas gazetas a penúria dos «pobresinhos» em frases ocas, numa argumentação pífia, num amontoado de lugares comuns.

Os prestamistas já respiram fundo. Já fazem as suas transacções livremente. Já não recusam receber como penhor quaisquer objectos.

Terminou o «boicote» ao mutatório. A nuvem negra que ameaçava fortes bategas de água dissipou-se. O temporal já lá vai. Regressou a bonança e com ela a era de felicidade. Os prestamistas, embora ainda não conseguissem a publicação da lei, estão absolutamente seguros do seu triunfo. E radiantes galgaram novamente sobre o dorso das suas vítimas.

Virtualmente já venceram, embora o seu triunfo seja argamassado com a miséria das suas vítimas. Mas que importa isso numa sociedade que tem por base o roubo?

Há grande entusiasmo A conferência imperial britânica

pela festa em favor de «A Batalha» que se realiza no dia 4

em Cascais

No dia 4 de Dezembro realiza-se no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a anunciada festa de homenagem ao jornal A Batalha.

A comissão acaba de receber a valiosa adesão das aplaudidas bailarinas «Erastos» e «Auroritar», que tomarão parte nesta festa.

A muito apreciada Escola de Arte de Representar Araújo Pereira envia a esta festa os seus melhores elementos que levarão à scena algumas peças de carácter social.

A parte musical está a cargo do maestro António Pedro de Oliveira.

Operários submetidos a trabalhos forçados

Nas reparações dos barcos da Sociedade Geral de Transportes e Indústria empregam-se algumas centenas de operários metálgicos assalariados pela União Fabril. Sobre este pessoal cai o maior rigor, rigor tal que revela uma brutalidade revoltante.

Desde longa data que, nos trabalhos de bordo, existe a tolerância de meia hora antes da refeição, facultando-se o aquecimento do escasso almoço. Tudo isto se entendia por justo e humano, atendendo à natureza dos serviços.

Mas os encarregados e arvorados, porque querem distinguir-se aos olhos do gerente da referida firma, julgaram melhor agravar as condições de trabalho, cortando os direitos já reconhecidos.

Como alguns operários, sentindo-se no uso de um direito próprio, preparassem o seu almoço poucos minutos antes do meio dia, os encarregados refinaram nos castigos aos inadveritados.

Exercem-se represálias que provocam a indisposição dos operários, que não devem submeter-se a ridículos rociros. A perseguição vai a ponto de se forçar os operários a comunicarem-se por mímica. Nem, mesmo, esses operários têm o humano direito de repousar, quando doentes, pois o despedimento é determinado à primeira falta.

O despedimento de um operário é sempre um bom ensejo de admitir gente afectuada aos carrascos de via reduzida, ainda que essa gente não esteja especializada na indústria.

O procedimento destes encarregados, de improviso nomeados, é revoltante e serve de elucidativo exemplo para os operários conhecerem qual o caminho a seguir na defesa dos seus interesses.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia..... 18\$00
Motores de explosão..... 20\$00
Navegante..... 16\$00
Cimento armado..... 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00
Alvenaria e Cantaria..... 13\$00
Edificações..... 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00
Terraplenagens e alieiros..... 13\$00
Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Os interesses do imperialismo inglês tidos em conta especial

LONDRES, 23.—O relatório da conferência imperial foi publicado esta tarde, constituindo uma completa revista dos seus trabalhos, compreendendo as recomendações feitas pelas diversas comissões especiais, e breves afirmações sobre os debates secretos, relativos aos assuntos externos e à defesa imperial.

Os delegados à conferência aprovaram a politica do governo central, especializando as negociações com os Estados Unidos, e relativas ao Canadá. Como na conferência de 1923, foi considerada de vital importância a manutenção do caminho para o oriente e sul do Pacífico, pelo canal de Suez, sendo especialmente recomendada a relação deste interesse britânico com a politica externa.

Foi demonstrada a maior satisfação pelo desenvolvimento das relações com as potências europeias desde a conferência de 1923, bem como pelo importante papel desempenhado pelo governo britânico na promoção da paz mundial, e claramente reconhecido e recomendado que o gabinete de Londres prosseguia firmemente ligado a uma politica de paz e à Sociedade das Nações como seu grande instrumento.

Relativamente à defesa nacional, a conferência lamentou que tenha sido impossível fazer maiores progressos na redução internacional e limite dos armamentos, declarando o comum desejo de todos os governos representados de que este objectivo seja alcançado consentaneamente com a segurança de todas as partes do Império e das suas comunicações.

A conferência reconheceu que, depois de obtidas largas medidas de limite de armamentos, será necessário um considerável esforço para manter o mínimo de potência naval estabelecida no tratado de Washington, e especialmente a igualdade com a potência de qualquer outra nação estrangeira.

O almirantado declarou que formidáveis despesas são necessárias nos próximos anos para substituir os navios fora de uso por outros permitidos por aquele tratado.

Foi ainda demonstrado que a segurança das estradas marítimas comerciais depende da Austrália, Nova Zelândia e Índia, especialmente interessadas na construção da base naval de Singapura, sendo necessária a sua cooperação nas elevadas despesas a efectuar.

A conferência recomendou aos respectivos governos o estabelecimento duma cadeia de bases aéreas e estações de reabastecimento, de forma a garantir-se a mobilidade das forças aéreas, tendo sido devidamente estudados todos os assuntos que lhe estão intimamente ligados.

O relatório contém ainda as recomendações da comissão de comunicações aéreas, já conhecidas.—L.

Foguero

Foguero..... 16\$00
Formador e estudador..... 12\$00
Fundidor..... 13\$00
Pilagem..... 16\$00
Indústria alimentar..... 12\$00
Indústria do vidro..... 12\$00

MARCO POSTAL

Gracia do Divor. Associação dos Ruais. Recebemos carta explicando a que se referia a quantia de 28\$00 que anteriormente tinha sido enviada. Ficou paga a assinatura até 10 do corrente e pagou também o último trimestre da Renovação.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94875
Madrid, cheque		2597
Paris, cheque		570,5
Suiza, cheque		5678
Bruxelas, cheque		2474
New-York, cheque		10560
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		383
Brasil, cheque		2335
Praga, cheque		558,5
Suecia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS

Nacional. — A's 21, 15. — O Parolítico.
São Luís. — A's 21. — O Principe Orloff.
Gimnasio. — A's 21, 30. — A Pedra do Gato.
Politeama. — A's 21. — O Centenario.
Apolo. — A's 20, 30 e 22, 30. — A Princesa Manequim.
Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — Cabas de Morangos.
Varietades. — A's 20, 30 e 22, 45. — Saricota.
Coliseu. — A's 21. — Companhia de circo.
Salão Foz. — A's 15 e 20, 30. — Varietades.
Joachim de Almeida. — A's 21. — Varietades.
Avenida Parque. — Diversões.
CINEMAS
Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olimpia. — Matinees e soirées. — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrace. — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida da Liberdade. — Pathe Cinema. — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden Cinema. — Rua do Alívio (Alcantara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. (Varietades). — Salão Lisbon. (Mouraria). — Cine Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20, 30, animatografado. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narcizo — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 10 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fígado e bexiga — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 15 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 9 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Manoel Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Benício Palma — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mousinho — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 10 horas.
Keto X — Dr. Aleu Saldaña — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

UNIAO sem consultar
a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico comércio de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras.
EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B
TELEF. N. 3415

24-11-1933
OS MISTERIOS DO POVO
Ao ver a mulher, o advogado estremeceu, correu para ela, agarrou-lhe brutalmente num braço e disse: — Cidadã Desmarais, eu acabo de requerer a sua prisão, como culpada dum crime de lesa-nação!
A sr.ª Desmarais olhou espantada para o marido, parecendo não compreender as suas palavras. Carlota, avisada por Gertrudes do que se passava, entrou no salão, e, ouvindo ainda as últimas palavras do pai, correu para junto da mãe, abraçou-se a ela e exclamou: — Meu Deus! prender minha mãe!... E é meu pai que a acusa!...
— Retire-se! disse o advogado com um gesto imperioso. Retire-se, minha filha, que não tem nada que fazer aqui.
— Retire-me, vindo minha mãe ameaçada?... Não! o meu lugar é aqui.
— Sossega, minha filha, disse a mãe voz a sr.ª Desmarais, lançando a filha um olhar de inteligência, e indicando o comissário. Tu pai não fala a sério. Tudo se há-de explicar satisfatoriamente para nós.
Estas palavras, que podiam ter sido ouvidas pelo comissário, exasperaram o advogado, que, sempre guiado pela lógica da hipocrisia e do medo, exclamou: — Cidadã Desmarais! tornando-se cúmplice da evasão dum criminoso de lesa-nação expôs-se a perder a cabeça no cadafalso!
Ouvindo estas palavras, Carlota soltou um grito de terror, e abraçou-se com a mãe; mas esta, persuadida sempre de que o marido representava um papel para escapar aos perigos que temia disse à filha: — Não vás que teu pai tem de falar assim na presença do comissário de polícia?
A sr.ª Desmarais, comovida quanto possível, não pensou em baixar suficientemente a voz quando falou à filha. As suas palavras chegaram aos ouvidos do marido, que estava ao lado do comissário, o qual continuava a escrever.
Os tratantes e os cobardes, quando aguilhoados pelo medo, são capazes das maiores atrocidades para

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1600 pelo correio, registado, 1650.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.º — La era de la esclavitud;
2.º — La rebelión de Espartaco;
3.º — Abolición de la esclavitud;
4.º — Abolición y Servidumbre;
5.º — La revolución de los siervos;
6.º — La miseria de los agricultores;
7.º — Transformación del Poder Feudal;
8.º — El comunismo cristiano;
9.º — Los miserables en la Edad Media;
10.º — La libertad lusiurva;
11.º — La agonía del absolutismo;
12.º — El trabajo motor universal;
13.º — El imperio de la gulibotnia;
14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;
15.º — Los primeros tiempos del salariado;
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;
17.º — Las crueldades de la burguesía republicana;
18.º — Los héroes de la Commune;
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;
20.º — La República Española y la clase obrera;
21.º — La Primera Internacional;
22.º — El socialismo ante el Parlamento español;
23.º — El futuro obrerista profetizado por Castelar;
24.º — Pi y Suñer confunde a los enemigos del socialismo;
25.º — Los precursores del Proletariado moderno;
26.º — Crueldades burguesas;
27.º — Los mártires de Chicago;
28.º — Muerte heroica de cinco proletarios.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

ACABA DE SAIR: A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.
Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Carlos, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

Associação de Socorros Mútuos «O Futuro»

Sede: Rua dos Lagares, n.º 26-1.º-D.

AVISO

Convido os srs. associados a reunirem em sessão de assembleia geral no dia 27 do corrente pelas vinte horas, a fim de se eleger os corpos gerentes que hão-de funcionar no próximo ano. Não se realizando por falta de número de sócios, fica a mesma convocada para o dia 7 de Dezembro, p. f. Lisboa, 23 de Novembro de 1932.
O Presidente da Mesa, J. I. Pereira.

Associação de Socorros Mútuos «Bacelar e Silva»

Sede: Rua dos Lagares, n.º 26-1.º-D.

AVISO

Convido os srs. associados a reunirem em sessão de assembleia geral no dia 27 do corrente, pelas vinte horas, a fim de se eleger os corpos gerentes que hão-de funcionar no próximo ano. Não se realizando por falta de número de sócios fica a mesma convocada para o dia 7 de Dezembro, p. f. Lisboa, 23 de Novembro de 1932.
O Presidente da Mesa, João José Ferreira.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00
Cuentos de Italia. 6\$00
La vida de un Hombre innecesario. 6\$00
Wladimir Korolenko
El imperio de La Muerte. 6\$00
Dr. G. Feydous
La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00
Jean Macsestan
La Educación Sexual. 10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9\$00
E. Reclus
La Montaña. 6\$00
El Atroyo. 6\$00
Octavio Mirbeau
El Calvario. 6\$00
P. Kraptokine
La ética, la revolución y el Estado. 6\$00
Luis Fabry
Crítica revolucionaria. 6\$00
H. Malatesta
Ideário. 6\$00
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov. 9\$00
Trotsky. — Constitución política de la República de los Soviets. 6\$00
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1\$00
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

SECCAO DE LIVRARIA DE «A BATALHA»

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

— Organização Social Sindicalista. 3\$00
Antonio. — A Rússia bolchevista. 2\$00
Cura Merli. — A razão dum padre. 5\$00
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes). 8\$00
Emilio Bassi. — Cristo nunca existiu. 6\$00
Geo Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo. 1\$00
Gustavo le Bon
As primeiras consequências da guerra. 8\$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia. 8\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.). 6\$00
Guyau. — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção. 5\$00
Educação e Hereditariedade. 4\$00
Hamon
A conferência da paz e a sua obra. 5\$00
As lições da guerra mundial. 8\$00
O movimento operário da Gran-Bretanha. 5\$00
Psicologia do socialista-anarquista. 5\$00
A crise do Socialismo. 5\$00
A psicologia do militar profissional. 5\$00
Henrique Leão. — O Sindicalismo. 4\$00
Heliodoro Salgado
O culto da Imaculada. 10\$00
Jean Grave
A sociedade futura. 5\$00
O indivíduo e a sociedade. 4\$00
Joseph I. Ettor. — Unionismo industrial. 9\$00
Julio Guesde. — A lei dos salários. 9\$00
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática. 3\$00
Krapotkin
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal. 1\$50
A Grande Revolução (2 vol.). 10\$00
A moral anarquista. 5\$00
O Estado e o seu papel histórico. 1\$50
Lazare. — A Liberdade. 5\$00
N. Lénine. — Os problemas do poder dos Soviets. 1\$50
O Estado e a Revolução. 4\$00
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha. 5\$00
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. 3\$00
Marx. — O Capital. 5\$00
Melchior Inchofer. — Monarquia jesuítica. 3\$00
Nietzsche
Anti-Cristo. 4\$00
Genealogia da moral. 4\$00
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas. 3\$50
Concepção Anarquista do Sindicalismo. 3\$00
A greve dos inquilinos. 1\$00
Novikov. — A emancipação da mulher. 4\$00
Pataut e Pouget. — Como fazemos a revolução. 4\$00
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários. 1\$50
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus. 1\$50
Tomás de Fonseca. — Sermões da Montanha. 12\$00

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho. — Amanhã. 16\$00
Alexandre Heroulan
Lendas e Narrativas (2 volumes). 18\$00
Cartas (2 volumes). 18\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.). 27\$00
Adolfo Lima
Contrato do Trabalho. 10\$00
Educação e ensino. 5\$00
O ensino da história. 1\$50
Aquilino Ribeiro
Anatole France. 3\$00
Estrada de São Tiago. 10\$00
Jardim das Tormentas. 10\$00
Via Sinuosa. 10\$00
As Filhas da Babilónia. 10\$00
Terras do Demo. 10\$00
Augusto Machado. — Impossível redenção (novela). 2\$50
Augusto de Sousa. — Fólios perdidas (Fados). 10\$00
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso). 2\$00
Binet-Sanglê. — A loucura de Jesus. 4\$00
Buckner. — O homem segundo a ciência. 12\$00
Fôrça e Matéria. 12\$00
Charles Darwin. — Origem das espécies. 14\$00
Canoas Lima
O Estado e a evolução do Direito. 12\$00
O Amor e a Vida. 5\$00
O Mandarim. 8\$00
Os Maias (2 vol.). 28\$00
A Religião. 13\$00
A Cidade e as Serras. 12\$00
Fradique Mendes. 9\$00
Casa Ramires. 15\$00
Prosas Bárbaras. 10\$00
Ecos de Paris. 9\$00
Cartas Familiares. 9\$00
Cartas de Inglaterra. 9\$00
Minas de Salomão. 9\$00
Notas Contemporâneas. 15\$00
Últimas páginas. 15\$00
Contos. 15\$00
Ernesto Haekel
História da Criação. 20\$00
Origem do Homem. 5\$00
Os enigmas do Universo. 14\$00
Monismo. 4\$00
Religião e evolução. 6\$00
As maravilhas da vida. 14\$00
Faguet. — Iniciação filosófica. 5\$00
Iniciação literária. 10\$00
Faria de Vasconcelos
Problemas escolares. 5\$00
Por terras de além mar. 5\$00
Ferreira de Castro
Sangue Negro. 2\$50
Sedas de Lirismo e de Amor. 8\$00
A Peregrinação do Mundo Novo. 6\$00
F. Castro e E. Frias. — A Boca da Esfinge. 8\$00
Flammarion
Iniciação astronómica. 5\$00
Contos de luar. 5\$00
Como se constrói o mundo? 7\$00
Os habitantes dos outros mundos. 4\$00
Felix le Dantec. — As influências astrais. 10\$00
Ateísmo. 6\$00
Fialho de Almeida
Lisboa Galante. 10\$00
Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00
Figuras de destaque. 9\$00
Actores e Autores. 9\$00
Cantos. 9\$00
A Esquina. 9\$00
Aves Migradoras. 9\$00
Barbear, Pentear. 9\$00
Cidade do Vício. 9\$00
Pasquinadas. 10\$00
Países das Uvas. 9\$00
Saibam quantos. 9\$00
Vida errante. 9\$00
Vida irónica. 9\$00
Guerra Junqueira. — A morte de D. João. 10\$00
Muse em férias. 9\$00
Os Simples. 7\$00
A velhice do Padre Eterno (Eccadernação de luxo). 14\$00
Brochada. 10\$00
Gerki. — Os Degenerados. 4\$00
Os Vagabundos. 4\$00
Na Prisão. 2\$50
Ibsen. — Espectros. 4\$00
Casa de bonecas. 5\$00
Jacquinet. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezã. — Adão e Eva (teatro). 5\$00
José Bonet. — A ciência redentora (novela). 2\$50
Jesus Peloto. — O mestre geral (novela). 2\$50

Jorge Teixeira. — Catunos de Luva

Brancas. — A Escamalha (peças de teatro). 2\$50
Julio Quintinha
Visinhos do Mar. 8\$00
Cavalgada do Sonho. 8\$00
Terra de Fogo. 8\$00
Dor vitoriosa (novela). 8\$00
Laisant. — Iniciação matemática. 10\$00
Malvert. — Ciências e Religião. 10\$00
Mário Domingues. — Hugo, o pianista (novela). 2\$50
Anastácio José (idem). 2\$50
Manuel Ribeiro
Poder redentor (novela). 2\$50
Mirbeau. — O Jardim dos Suplícios. 4\$00
Nogueira do Brito
L-Memorial de Angela Pinto. 15\$00
Sangue Fidalgo (novela). 2\$50
Não, diz a Lei (novela). 2\$50
Pargam. — Origem da vida. 8\$00
Oliveira Martins
Helelismo e a Civilização Cristã. 15\$00
História da Civilização ibérica. 15\$00
História da República Romana (2 volumes). 30\$00
História de Portugal (2 vol.). 30\$00
Racism Humanas (2 vol.). 30\$00
O Brasil e as Colónias Portuguesas. 15\$00
Cartas Peninsulares. 15\$00
Sistema dos mitos e efígies religiosas. 15\$00
Orlando Marçal
Agnes clara. 6\$00
Imagens de São João. 1\$00
Raul Brandão
Os Pescadores. 10\$00
Os Pobres. 10\$00
O Teatro. 8\$00
Spencer. — Da Educação (br. \$500) enc. 8\$50
Sebral de Campos. — Dois viros (novela). 2\$50
Tolstol. — A sonata de Kreutzer. 4\$00
Ana Karenine (3 vol.). 15\$00
Toulouse. — Como se deve educar o espírito. 4\$00
Wenceslau de Moraes
Dai-Nippon. 12\$50
Victor Hugo
França e Bélgica. 10\$00
O Reno (2 v.). 15\$00
Os Miseráveis (2 grossos vol.) ilustrados, encadernados. 40\$00
Zola
A Taberna. 12\$00
Tereza Raquin. 5\$00
Alegria de viver (2 vol.). 8\$00
A conquista de Plassans. (2 vol.) 8\$00
Fecundidade. 20\$00
A fortuna dos Rougons. (2 vol.). 8\$00
Uma página de amor. 9\$00
Dr. Pascal. 8\$00
FOLHETOS
Eliseu Reclus. — Anarquia e a Igreja. 1\$00
A Evolução legal e a anarquia. 8\$00
Gonçalves Correia. — A Felicidade de todos os seres na Sociedade futura. 5\$00
José Prat. — A burguesia e o proletariado. 5\$00
A necessidade da Associação. 5\$00
Content. — Contra o confusãoismo. 5\$00
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social). 5\$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social. 5\$00
Landauer. — Social Democracia. 5\$00
R. Meia. — O princípio do fim. 5\$00
A maçonaria e o proletariado. 5\$00
J. Most. — Peste religiosa. 5\$00
João P. do Rio
Definições sociais. 5\$00
Horas anarquistas (versos). 5\$00
Tróvas da Noite. 1\$00
Roberto, o pescador. 1\$00
Memórias do Parque de São João do Forte. 7\$50
Carnet de Pensamento. 2\$20
J. Bakunin. — O sentido em que somos anarquistas. 5\$00
Guesde. — Como não ser anarquista. 5\$00
Lazare. — A Liberdade. 5\$00
B. Elvira. — A minha defesa. 5\$00
J. Krapotkin
Os bastidores da guerra. 5\$00
Moral anarquista. 5\$00
O espírito revolucionário. 5\$00
O estado e o seu papel histórico. 1\$50
J. Guesde. — Lei dos Salários. 5\$00
Briand. — A greve geral. 5\$00
Roland. — Rússia Nova. 5\$00
O sindicalismo e os intelectuais. 5\$00
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário. 5\$00
A. Hamon. — A crise do socialismo. 5\$00
J. Santos. — A transformação da sociedade. 5\$00
Neno Vasco
Geórgicas. 3\$00
Greve de inquilinos, teatro. 1\$00
Proletariado Histórico. 1\$00
G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo. 5\$00
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado. 1\$00
Emílio Chapeller. — Porque não creio em Deus. 1\$00
Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revolucionário e a organização operária. 1\$00



O 3.º CONGRESSO DE ELECTRICIDADE

que se efectuou em Coimbra encerrou anteontem os seus trabalhos

COIMBRA, 22.—A sessão extraordinária para a discussão do decreto sobre aproveitamentos hidráulicos terminou depois da 1.ª hora.

Discutidas as Bases IX e X desse decreto, são aprovadas sem discussão.

Sobre a Base XI o sr. Farinha de Almeida pede a abolição do tabelamento do preço do carvão a fornecer às minas.

E' aprovada a Base XI com esta alteração.

A Base XII é aprovada, bem como as restantes, sendo em seguida encerrada a sessão.

A 3.ª sessão

E' aberta a sessão pelas 9 horas, presidindo o sr. Carlos de Oliveira, secretário dos srs. capitão Gonçalves Dias, conde de Felgueiras, engenheiro Gabriel Augusto Cardoso e comandante Soares.

Ficando discutido na sessão extraordinária o decreto sobre aproveitamentos hidráulicos, reatam-se nesta sessão os trabalhos constantes no programa do Congresso, sendo versados nesta sessão assuntos importantes, como sobre tarifas, pautas e caminhos de ferro.

O sr. Dinis de Carvalho propõe a unificação de tarifas.

O sr. Ezequiel de Campos faz uma interessante exposição sobre os coeficientes a adoptar dado o valor do mecanismo e atendendo à desvalorização da moeda.

O sr. dr. Dinis Henriques discute de algumas considerações do sr. Ezequiel de Campos. Faz diversas considerações sobre algumas anomalias que existem na indústria eléctrica motivadas pela desvalorização da moeda, do que resulta algumas dessas indústrias viverem agonizantes. Apresenta como exemplo o facto da Câmara de Castanheira de Pera pagar à Empresa Eléctrica daquela vila o "kilowatt" ao preço de 1914, cerca de trinta vezes menos do seu justo actual: 700 lâmpadas ao preço de 400 nuais.

Estas declarações produzem sensação na assembleia.

O sr. Vasco de Carvalho propõe que se não cobre a taxa de fiscalização.

E' posta à discussão uma proposta do dr. Dinis Henriques, tendo o sr. Oliveira Rodrigues proposto o aditamento que é aprovado.

Esta proposta consta duma reclamação a fazer ao governo para que decrete lei do país o projecto sobre tarifas, que foi apresentado por uma comissão nomeada no 2.º Congresso de Electricidade, e reclamando a não obrigatoriedade da cobrança das taxas destinadas à fiscalização das indústrias eléctricas a fazer pelas empresas.

O aditamento do sr. Oliveira Rodrigues consta do pedido ao Estado para que reserve 10% da importância cobrada às empresas exploradoras da energia eléctrica, a reverter em favor da entidade que procede a essa cobrança.

A proposta é aprovada com o aditamento.

O sr. António Leitão apresenta a sua comunicação, onde preconiza a necessidade de a condução dos carvões nacionais sofrer redução nas tarifas ferroviárias.

O sr. engenheiro Consistência protesta contra a indiferença que há da parte do Estado para com as minas de carvão português e que apesar de ser superior a algum estrangeiro está muito desvalorizado.

O de Tejo é vendido três vezes mais barato do que o inglês, não obstante a sua boa qualidade. Isto é exigido pela indiferença dos consumidores nacionais que não desejam emancipar-se da tutela estrangeira.

A deficiência de transportes e o custo exagerado das tarifas ferroviárias dificultam imenso as empresas carboníferas impedindo-as no seu desenvolvimento. A seu ver, a economia nacional muito teria a progredir com uma redução de tarifas. Apresenta uma proposta neste sentido.

Pronunciam-se sobre esta proposta os srs. Micaélis de Vasconcelos e Martins da Rocha. Este senhor diz que as empresas carboníferas não precisam do regime protectoral. O que precisam é que o consumidor português tenha mais confiança no carvão nacional, que é vendido mais economicamente, e façam as suas encomendas às empresas nacionais, sem intermittença e não suceder como até agora, em que só procuram o carvão nacional quando as minas estrangeiras estão em greve.

Sobre este assunto prolonga-se a discussão, pronunciando-se os srs. Farinha de Almeida, Ferreira do Amaral, Corte Real e outros.

São postas à votação as conclusões do sr. Micaélis de Vasconcelos, condensando as propostas apresentadas.

Aprovadas com a seguinte redacção:

«Quanto a carvões nacionais o congresso expressa, na generalidade, as conclusões seguintes:

Completar ao Estado: uniformizar e embatecer os transportes nos termos da proposta aprovada no congresso. Promover a construção da via de transportes terrestres e fluviais indispensáveis e apetrechar as existentes. Decretar a obrigatoriedade do consumo dos carvões nacionais, mas nas zonas onde se demonstre que é de preço e de força, ao estrangeiro.

Aos organismos técnicos e económicos: Estudar os processos de aproveitamento dos combustíveis, grelhas, tipos de caldeiras e divulgar os resultados.

Ao indivíduo: Consumir o carvão nacional e fazer a sua propaganda.»

O sr. Vasco de Carvalho apresenta a sua tese sobre pautas alfandegárias, na qual conclui por reclamar do Estado diversas medidas proteccionistas para o maquinismo eléctrico.

O sr. Ferreira do Amaral faz diversas considerações a esta tese, respondendo-lhe o sr. Vasco de Carvalho.

Aprovada a tese, é encerrada a sessão.

A 4.ª sessão

Aberta a sessão pelas 14,30 horas, preside o sr. Raúl de Mendonça, secretário dos srs. Corte Real, Teixeira de Oliveira e Donas Bôto.

O sr. Vitela Peres lê a sua tese «Aplicações de electricidade à engenharia mecânica industrial», sendo muito aplaudido.

O sr. Micaélis de Vasconcelos lê a sua tese «Serviços Municipalisados», apresentando as conclusões seguintes:

«Que o Congresso tome conhecimento

do projecto de lei sobre a autonomia dos Serviços Municipalisados e o recomende ao governo para imediata promulgação e inclusão dos seus preceitos no Código Administrativo em elaboração.

O sr. Ezequiel de Campos propõe uma conferência dos delegados interessados neste assunto, porquanto a discussão deste momento assunto se protelaria.

E' admitida a discussão.

O sr. dr. Costa Rodrigues, encarregado da elaboração do Código Administrativo, diz que veio ao Congresso para ouvir as manifestações formuladas pelos congressistas sobre este assunto, a fim de ficar bem informado sobre as tendências predominantes no país.

Diz que é ilegal a situação das Câmaras que municipalizam os serviços públicos. A autonomia destes serviços deve dar-se dentro da autonomia das Câmaras. Apoiar a proposta Ezequiel de Campos.

Foi aprovada a conclusão da tese Micaélis de Vasconcelos com o seguinte aditamento: «Depois de acordado realizado em conferência de delegados das Câmaras Municipais do país, em sessão conjunta com o reformador do Código Administrativo.»

Segue-se a tese do sr. Leon Fesch «Os cálculos de tensões», na qual se chama a atenção sobre as economias que podem realizar-se estabelecendo quadros de tensões em pose, em relação ao clima das regiões atravessadas, e das tensões e abacos das linhas trifásicas, quadros que importam ao consumidor e ao produtor uma economia sensível. Apresenta uma proposta neste sentido, que é aprovada.

O coronel João Rodrigues, professor da Universidade do Porto, lê a sua tese «Climatologia e Electricidade», segundo um método do autor, que é um brilhante trabalho de especialidade geográfica e que foi magnificamente recebido pela assembleia, sendo aprovadas sem discussão as suas conclusões.

O sr. João Rodrigues de Ascensão propõe que se organize uma comissão para elaborar o programa dos Estudos da Electricidade Atmosférica.

Aprovado.

O sr. Nunes Ribeiro lê a sua tese «Audibilidade das ondas curtas e largas e propagação das mesmas», fazendo uma curiosa exposição acompanhada por gráficos.

Em seguida foi resolvido que o próximo congresso se realize em 1928 na cidade de Braga.

Foi nomeada a comissão organizadora do 4.º congresso, que ficou composta dos srs. Ferreira do Amaral, Martins Rocha e Corte Real, do Porto; Raúl de Mendonça, Leon Fesch e Carlos de Oliveira, de Lisboa; Micaélis de Vasconcelos, de Coimbra.

O sr. Moreira e Sá lê a sua tese «A aplicação dos fornos de cimento armado como suporte das grelhas para a combustão dos carvões nacionais em motores termo-eléctricos e hidro-eléctricos», sendo muito aplaudido pelo seu magnífico trabalho.

Em seguida é encerrada a sessão.

A sessão de encerramento

Com a presença do ministro do Comércio, que assume a presidência da mesa, secretário pelos srs. dr. Fezas Vital, pela Universidade de Coimbra; administrador dos Correios e Telégrafos, director geral de minas, comandante da região militar, presidente da Associação Comercial, director dos Serviços Hidráulicos e dr. Sanches de Moraes, pela Câmara Municipal de Coimbra, dá-se início à sessão de encerramento.

O sr. dr. Sanches de Moraes, pela Câmara Municipal, saudou o ministro do Comércio, descrevendo-lhe os esforços do Congresso na obtenção de alguma coisa útil para o país. Termina por fazer votos para que as resoluções do Congresso sejam eficazmente atendidas.

O administrador geral dos Correios e Telégrafos congratula-se pelos resultados do Congresso e agradece as elogiosas referências feitas ao serviço dos funcionários dos Correios e Telégrafos.

O sr. dr. Fezas Vital, em nome da Universidade de Coimbra, saudou o Congresso declarando que o estabelecimento científico que representa se interessa altamente pelos problemas debatidos no Congresso.

O sr. Carlos de Oliveira saudou o ministro do Comércio em nome da comissão executiva do Congresso, dizendo que este teve por fim fazer uma manifestação e afirmação de trabalho num país de mandriões (sic). Espera que o governo saiba atender às reclamações do Congresso. Agradece à cidade de Coimbra o seu acolhimento e à direcção da Associação Comercial a cedência da sede para a realização do Congresso. E faz uma série interminável de agradecimentos: à Imprensa, à Câmara, ao comandante da Região Militar, à Universidade, etc., etc.

O sr. Vilça da Fonseca, em nome da Associação Comercial, agradece as elogiosas referências e faz votos pelo bom êxito do Congresso.

O sr. Martins da Rocha, pela Associação Industrial Portuguesa, faz igualmente votos pela atenção do governo para os trabalhos deste Congresso.

O ministro do Comércio agradece as referências do Congresso ao qual reconhece um alto valor científico pela transcendência dos problemas discutidos. S. ex.ª, como é costume nestas cerimónias, prometeu todo o auxílio do governo de que faz parte. Diz que nada tem feito sem primeiro ter ouvido quem sabe. Faz diversas considerações de ordem política e económica, terminando por saudar os congressistas. Em seguida foi encerrado o Congresso. Eram 19 horas.—C.

O sr. dr. Sanches de Moraes, pela Câmara Municipal, saudou o ministro do Comércio, descrevendo-lhe os esforços do Congresso na obtenção de alguma coisa útil para o país. Termina por fazer votos para que as resoluções do Congresso sejam eficazmente atendidas.

O administrador geral dos Correios e Telégrafos congratula-se pelos resultados do Congresso e agradece as elogiosas referências feitas ao serviço dos funcionários dos Correios e Telégrafos.

O sr. dr. Fezas Vital, em nome da Universidade de Coimbra, saudou o Congresso declarando que o estabelecimento científico que representa se interessa altamente pelos problemas debatidos no Congresso.

O sr. Carlos de Oliveira saudou o ministro do Comércio em nome da comissão executiva do Congresso, dizendo que este teve por fim fazer uma manifestação e afirmação de trabalho num país de mandriões (sic). Espera que o governo saiba atender às reclamações do Congresso. Agradece à cidade de Coimbra o seu acolhimento e à direcção da Associação Comercial a cedência da sede para a realização do Congresso. E faz uma série interminável de agradecimentos: à Imprensa, à Câmara, ao comandante da Região Militar, à Universidade, etc., etc.

O sr. Vilça da Fonseca, em nome da Associação Comercial, agradece as elogiosas referências e faz votos pelo bom êxito do Congresso.

O sr. Martins da Rocha, pela Associação Industrial Portuguesa, faz igualmente votos pela atenção do governo para os trabalhos deste Congresso.

O ministro do Comércio agradece as referências do Congresso ao qual reconhece um alto valor científico pela transcendência dos problemas discutidos. S. ex.ª, como é costume nestas cerimónias, prometeu todo o auxílio do governo de que faz parte. Diz que nada tem feito sem primeiro ter ouvido quem sabe. Faz diversas considerações de ordem política e económica, terminando por saudar os congressistas. Em seguida foi encerrado o Congresso. Eram 19 horas.—C.

CONFERÊNCIAS

«Fisiologia do trabalho»

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Realiza-se amanhã, na Secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a primeira conferência da série de cinco que o dr. sr. João Camoeses ali realiza sob o tema: «Fisiologia do Trabalho».

A lição de amanhã é subordinada ao tema «O Trabalho e a Vida».

A comissão promotora convida os operários da indústria e o público a assistirem a estas conferências.

Luta de classes

Os empregados no comércio defendem uma estorçada regalia

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graça, 102, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campello, secretário dos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dôres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a Manuel de Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a acção do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leve resenha dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, é já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o tem sentido.

Refere-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas mas para isso necessita que a classe lhe dê o apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade de que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subserviência em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cai a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursors das regalias que hoje disfrutam, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intransigentemente para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jogo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos continuos, serventes e «grooms» das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem aflixida uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivência da escravidão.

Abraão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica asperamente os empregados no comércio que se dedicam ao «foot-ball», sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não sabem, é o exemplo do patrão que se associa à respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respectivo sindicato profissional.

João Pereira diz que se encontra embaraçado para dizer alguma coisa em face de todos os oradores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador, que com grande vengança trata deste assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção por entre aclamações ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria:

«Considerando que a acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitosa;

Considerando no entanto que as infracções continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está penetrada do grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho;

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acaba de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não passe mais licenças para o uso das deprimentes carroças de mão;

Considerando ainda que, para que a acção do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no comércio se ingresse em massa no respectivo sindicato;

Os empregados no Comércio da área da Graça, reunidos em 23 de Novembro a convite da sua Associação profissional, resolvem:

1.º—Dar o apoio incondicional ao movimento encetado pelo seu sindicato para o fiel cumprimento das 8 horas de trabalho;

2.º—Manifestar o seu regozijo pela vitória alcançada na abolição das carroças de mão;

3.º—Ingressar no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria para que este se possa impor pelo seu número e constituir uma força que torne eficaz a sua acção.»

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graça, 102, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campello, secretário dos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dôres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a Manuel de Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a acção do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leve resenha dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, é já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o tem sentido.

Refere-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas mas para isso necessita que a classe lhe dê o apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade de que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subserviência em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cai a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursors das regalias que hoje disfrutam, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intransigentemente para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jogo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos continuos, serventes e «grooms» das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem aflixida uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivência da escravidão.

Abraão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica asperamente os empregados no comércio que se dedicam ao «foot-ball», sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não sabem, é o exemplo do patrão que se associa à respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respectivo sindicato profissional.

João Pereira diz que se encontra embaraçado para dizer alguma coisa em face de todos os oradores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador, que com grande vengança trata deste assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção por entre aclamações ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria:

«Considerando que a acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitosa;

Considerando no entanto que as infracções continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está penetrada do grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho;

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acaba de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não passe mais licenças para o uso das deprimentes carroças de mão;

Considerando ainda que, para que a acção do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no comércio se ingresse em massa no respectivo sindicato;

Os empregados no Comércio da área da Graça, reunidos em 23 de Novembro a convite da sua Associação profissional, resolvem:

1.º—Dar o apoio incondicional ao movimento encetado pelo seu sindicato para o fiel cumprimento das 8 horas de trabalho;

2.º—Manifestar o seu regozijo pela vitória alcançada na abolição das carroças de mão;

3.º—Ingressar no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria para que este se possa impor pelo seu número e constituir uma força que torne eficaz a sua acção.»

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graça, 102, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campello, secretário dos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dôres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a Manuel de Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a acção do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leve resenha dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, é já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o tem sentido.

Refere-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas mas para isso necessita que a classe lhe dê o apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade de que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subserviência em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cai a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursors das regalias que hoje disfrutam, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intransigentemente para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jogo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos continuos, serventes e «grooms» das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem aflixida uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivência da escravidão.

Abraão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica asperamente os empregados no comércio que se dedicam ao «foot-ball», sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não sabem, é o exemplo do patrão que se associa à respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respectivo sindicato profissional.

João Pereira diz que se encontra embaraçado para dizer alguma coisa em face de todos os oradores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador, que com grande vengança trata deste assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção por entre aclamações ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria:

«Considerando que a acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitosa;

Considerando no entanto que as infracções continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está penetrada do grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho;

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acaba de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não passe mais licenças para o uso das deprimentes carroças de mão;

Considerando ainda que, para que a acção do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no comércio se ingresse em massa no respectivo sindicato;

Os empregados no Comércio da área da Graça, reunidos em 23 de Novembro a convite da sua Associação profissional, resolvem:

1.º—Dar o apoio incondicional ao movimento encetado pelo seu sindicato para o fiel cumprimento das 8 horas de trabalho;

2.º—Manifestar o seu regozijo pela vitória alcançada na abolição das carroças de mão;

3.º—Ingressar no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria para que este se possa impor pelo seu número e constituir uma força que torne eficaz a sua acção.»

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graça, 102, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campello, secretário dos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dôres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a Manuel de Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a acção do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leve resenha dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, é já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o tem sentido.

Refere-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas mas para isso necessita que a classe lhe dê o apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade de que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subserviência em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cai a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursors das regalias que hoje disfrutam, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intransigentemente para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jogo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos continuos, serventes e «grooms» das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem aflixida uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivência da escravidão.

Abraão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica asperamente os empregados no comércio que se dedicam ao «foot-ball», sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não sabem, é o exemplo do patrão que se associa à respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respectivo sindicato profissional.

João Pereira diz que se encontra embaraçado para dizer alguma coisa em face de todos os oradores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador, que com grande vengança trata deste assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção por entre aclamações ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria:

«Considerando que a acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitosa;

Considerando no entanto que as infracções continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está penetrada do grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho;

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acaba de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não passe mais licenças para o uso das deprimentes carroças de mão;

Considerando ainda que, para que a acção do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no comércio se ingresse em massa no respectivo sindicato;

Os empregados no Comércio da área da Graça, reunidos em 23 de Novembro a convite da sua Associação profissional, resolvem:

1.º—Dar o apoio incondicional ao movimento encetado pelo seu sindicato para o fiel cumprimento das 8 horas de trabalho;

2.º—Manifestar o seu regozijo pela vitória alcançada na abolição das carroças de mão;

3.º—Ingressar no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria para que este se possa impor pelo seu número e constituir uma força que torne eficaz a sua acção.»

Realizou-se ontem mais uma sessão de defesa do horário de trabalho e de propaganda associativa, promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que teve lugar na rua da Graça, 102, 1.º, na sede do Gremio Excursionista Civil do Monte.

A sessão foi presidida por Jorge Campello, secretário dos camaradas José Pinheiro e Joaquim Dôres Costa.

O presidente em breves palavras explica os fins destas sessões e dá a palavra a Manuel de Figueiredo.

O orador alonga-se em considerações sobre a acção do Sindicato no que respeita ao cumprimento do horário de trabalho. Faz uma leve resenha dos resultados obtidos com a fiscalização que, não sendo ainda o que se desejava, é já no entanto alguma coisa de valor, como que o Sindicato bem o tem sentido.

Refere-se à vitória alcançada pelo Sindicato na abolição do uso das carroças de mão. Não está o organismo de que faz parte na intenção de ficar por aqui. Ele tem a intenção de levantar grandes campanhas mas para isso necessita que a classe lhe dê o apoio almejado.

Mário Pinto traça com bastante proficiência a psicologia da classe. Analisa a mentalidade de que é possuída, mentalidade que a não tem deixado progredir como seria conveniente.

Trata das condições morais e materiais da classe, condições deploráveis que a têm levado ao estado de subserviência em que se encontra.

Adelino Tavares de Sousa, com um entusiasmo que empolga, refere-se à obra do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. Pinta com um colorido brilhante a vitória do Sindicato na abolição das carroças de mão que não veio só beneficiar os empregados no comércio mas também os aprendizes das oficinas industriais. Cai a fundo sobre a actual organização social e então um hino aos precursors das regalias que hoje disfrutam, aconselhando os trabalhadores de todas as categorias a lutarem intransigentemente para a modificação da sociedade.

António Alves diz que é um empregado no comércio com pouca ilustração e por isso pede desculpa à assistência das suas frases rudes mas sinceras. Faz uma apologia intensa da organização dos empregados no comércio, bem como de todos os trabalhadores das outras profissões.

Ataca com energia aqueles empregados no comércio que não têm pejo em fazer o jogo do patronato como se tem verificado no decorrer da fiscalização.

Aborda um outro assunto que o Sindicato vai tratar, que é a abolição do fardamento dos continuos, serventes e «grooms» das casas comerciais, pois que a farda e a chapa que trazem aflixida uns nos bonés outros no peito não representam mais do que uma revivência da escravidão.

Abraão Coimbra trata com bastante firmeza da regalia das 8 horas de trabalho e critica asperamente os empregados no comércio que se dedicam ao «foot-ball», sendo até sócios dos clubes a que pertencem os respectivos patrões. Cita também o facto de o empregado no comércio seguir no geral as opiniões políticas do patrão. O que os empregados não sabem, é o exemplo do patrão que se associa à respectiva associação. Pois é preciso que os empregados que estão sempre dispostos a imitar os patrões, os imitem neste ponto, isto é, ingressando no respectivo sindicato profissional.

João Pereira diz que se encontra embaraçado para dizer alguma coisa em face de todos os oradores antecedentes já terem esgotado os assuntos. Ataca o comércio por ver a forma organizada do roubo. O orador, que com grande vengança trata deste assunto é calorosamente aplaudido pela enorme assistência. Faz uma larga digressão sobre a organização operária e sobre as lutas que a estão dividindo. Formula um apelo para que estas dissensões terminem no que é fortemente aplaudido.

Em seguida foi aprovada a seguinte moção por entre aclamações ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria:

«Considerando que a acção do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, no que respeita ao cumprimento do Horário de Trabalho, tem sido algo proveitosa;

Considerando no entanto que as infracções continuam a ser numerosas, o que demonstra que a classe ainda não está penetrada do grande alcance que representa a jornada das 8 horas de trabalho;

Considerando mais que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria acaba de obter uma grande vitória, conseguindo que a Câmara Municipal de Lisboa não passe mais licenças para o uso das deprimentes carroças de mão;

Considerando ainda que, para que a acção do sindicato seja mais eficiente, se torna necessário que a numerosa classe dos empregados no comércio se ingresse em massa no respectivo sindicato;

Os empregados no Comércio da área da Graça, reunidos em 23 de Novembro a convite da sua Associação profissional, resolvem:

1.º—Dar o apoio incondicional ao movimento encetado pelo seu sindicato para o fiel cumprimento das 8 horas de trabalho;

2.º—Manifestar o seu regozijo pela vitória alcançada na abolição das carroças de mão;

3.º—Ingressar no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria para que este se possa impor pelo seu número e constituir uma força que torne eficaz a sua acção.»